



Crônica da Cidade

ADRIANA BERNARDES | adrianabernardes.df@dabr.com.br

Hoje acordei ao avesso

Hoje, acordei ao avesso. Entrou mais ar que de costume nos meus pulmões. Desacostumada, quase sufoco sentindo a respiração suprir toda a necessidade do meu corpo.

Duas canecas de café saciaram a minha fome de cafeína. Meu corpo encontrou mais espaço dentro da minha

própria casa. Encontrei mais espaço pra mim, dentro do meu próprio corpo. Hoje acordei ao avesso.

Peguei o caminho mais longo para o trabalho. Aquele com o maior fluxo de veículos, com semáforo e cruzamentos. Hoje acordei ao avesso.

Uma calma quase esquecida, se instalou em mim, ao redor de mim. De repente, havia espaço de sobra para os músculos do coração fazê-lo retumbar como a bateria da minha Mocidade Independente de Padre Miguel!

Hoje acordei ao avesso. Vontade de caminhar sem rumo e sem pressa.

Lábios desalinhados na cara — nem riso, nem choro, nem gargalhada; algo entre um e outro, além de um e outro. Muito além...

Pela primeira vez em muito tempo, não quis ouvir *O Político*, do Chico, janelas do carro fechadas, som no talo, cantando/gritando junto, tentando acertar as letras e buscando um tico de melodia no meu cantar. Acordei ao avesso, hoje.

Hoje, choveu lá fora e fui chuva também. A chuva que vi cair do céu e molhando o flamboyant vermelho, de certo brotou do meu âmago

expulsando aflições.

Chovi tristezas, angústias, incertezas, lamentos, raiva, indignação. Chovi tudo de ruim que pesava sobre os meus ombros e adoecia minha mente e corpo.

De repente, virei pluma. De repente, Quintana bateu à porta das minhas lembranças.

“Tenta esquecer-me... Ser lembrado é como evocar-se um fantasma... Deixa-me ser o que sou, o que sempre fui, um rio que vai fluindo...”

Em vão, em minhas margens cantaram as horas, me recamarei de estrelas

como um manto real, me bordarei de nuvens e de asas, às vezes virão em mim as crianças banhar-se...

Um espelho não guarda as coisas refletidas!

E o meu destino é seguir... é seguir para o Mar, as imagens perdendo no caminho...

Deixa-me fluir, passar, cantar...

Toda a tristeza dos rios é não poderem parar!”

Hoje acordei do avesso. Acordando ao avesso, dei de cara comigo no espelho. E lembrei de mim como sempre fui. E como voltarei a ser.

FINADOS / Embora o movimento nas floriculturas para as homenagens do 2 de novembro ainda esteja baixo, empresários acreditam que vai melhorar até amanhã

Comércio espera vender mais

» CARLOS SILVA*
» ISAC MASCARENHAS*

Otimismo é o sentimento dos empresários do varejo de flores para o feriado de Finados. A um dia da data, os comerciantes avaliam que as vendas ainda estão abaixo do que foi em 2021, mas apostam que pode melhorar. Eles esperam zerar os estoques com a presença dos 500 mil visitantes nos cemitérios do Distrito Federal estimados pela Secretaria de Justiça e Cidadania (Sejus) para este 2 de novembro.

A banca estava montada, ontem, em frente ao Campo da Esperança da Asa Sul. Até então, o movimento não era expressivo na loja da empresária Lizandra Ribeiro Bertoni, 23 anos, que viu um movimento menor do que no ano passado. Porém, ela se mantém otimista e confia que os que compram de última hora impactem nas vendas. “Não tem um volume grande de clientes, mas estão aparecendo. Deu para vender bastante. Acredito que, até amanhã, aumente”, espera.

Entre idas e vindas, Kamila Dias, 33, trabalha no comércio de flores

há 3 anos. Faz dois meses que ela voltou a atuar como vendedora no cemitério da Asa Sul. Ao contrário de Lizandra, ela percebe que as vendas estão fracas desde sábado, mas tem esperança que melhorem hoje e amanhã. Ela aposta na saída de crisântemos para alavancar os negócios. “Minha chefe falou que o ano passado não foi dos melhores. Mas acho que ainda vai melhorar, porque tem algumas pessoas que compram no último dia. Aqui, vendemos mais crisântemos, que são as flores mais usadas e que o público procura mais”, avalia.

Carlos Silva*/CB/D.A.Press



Lizandra Ribeiro Bertoni, 23 anos, dona de banca no Campo da Esperança

Alguns consumidores relatam um cenário de aumento expressivo nos valores. Renata Rabelo, 33, moradora do Areal, aproveitou a segunda-feira para prestar homenagem a um ente querido e preferiu não comprar flores, porque, para ela, encareceram bastante. “Os preços se tornaram abusivos, de certo modo. Acaba que as pessoas escolhem outras formas de homenagear, recorrem a flores de jardim ou que nascem perto de casa”, afirma.

O setor de lápides não mantém a boa expectativa das floriculturas

e observou queda no faturamento. Ingrid Sousa, 24, ajuda os pais em uma marmoraria, no Campo da Esperança. A jovem lembra que o ano passado foi de pouco movimento no Dia de Finados. Ao contrário dos floristas, a comerciante está mais preocupada com as vendas, porque o serviço oferecido requer mais tempo de entrega. “Para gravar as placas com os detalhes que os clientes querem precisamos de alguns dias, e já estamos em cima do Dia de Finados. Só falta um dia, então, não acho que as coisas vão mudar muito”, lamenta.

Veja os preços médios

Coroa de flores	a partir de R\$ 150
Meia coroa	a partir de R\$ 120
Rosas	de R\$ 8 a R\$ 10 a unidade
Placa	de R\$ 350 a R\$ 500
Letra	R\$ 2 (por unidade)
Impressão de foto na placa	R\$ 150

*De acordo com os comerciantes, os preços das flores podem ser alterados no Dia de Finados

Horário especial

Os cemitérios do DF funcionarão com horário estendido durante o feriado de Finados e ficarão abertos das 7h às 19h. Além de bebedouros e banheiros químicos extras para os visitantes, também haverá vans que vão circular no interior de todas as seis unidades para fazer a ida e a volta das cerimônias religiosas. A Secretaria de Justiça e Cidadania (Sejus) vai disponibilizar atendimento psicológico e assistência social para os visitantes. Após o feriado, os locais voltam a funcionar normalmente, das 8h até às 18h.

*Estagiários sob a supervisão de Malcia Afonso

Feriado com reforço na fiscalização de trânsito

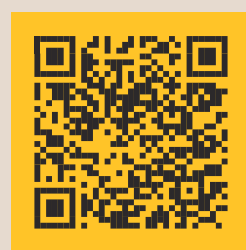
Amanhã, os pontos de lazer mais procurados pelos brasilienses estarão abertos, mas a maior movimentação de pessoas, como tradicionalmente ocorre no feriado de Finados, será nos seis cemitérios do Distrito Federal. Por isso, o Departamento de Trânsito (Detran-DF) fará o controle do tráfego nas vias próximas aos cemitérios de Brazlândia, Planaltina, Sobradinho e Taguatinga. As ações serão voltadas para a segurança na travessia de pedestres, garantia da fluidez do trânsito e fiscalização de estacionamento irregular. O controle das pistas que dão acesso aos cemitérios ficará a cargo dos

funcionários das empresas que administram os locais, que estarão identificados com coletes.

O estacionamento em frente ao cemitério de Taguatinga servirá de área de embarque e desembarque. O fluxo de veículos ocorrerá em sentido único. Por isso, a rua que dá acesso ao local pelo Setor de Oficinas será parcialmente fechada. Próximo ao cemitério de Planaltina, uma parte da via que dá acesso ao espaço será exclusiva para o tráfego de carros. Em Sobradinho, o estacionamento em frente ao cemitério será reservado a deficientes e idosos. As equipes do Detran poderão realizar intervenções pontuais no trânsito.



Confira o caderno especial e o guia virtual de escolas mais completo do DF.



Acesse o site e acompanhe as nossas redes sociais.



Apoio:



Realização:

